

O ESPAÇO PÚBLICO E O COMÉRCIO COMO ESTRATÉGIAS DE REVITALIZAÇÃO URBANA EM UMUARAMA-PR

PUBLIC SPACE AND COMMERCE AS STRATEGIES FOR URBAN REVITALIZATION IN UMUARAMA-PR

Danieli de Oliveira Alvarez¹

Aline Beatris Skowronski²

Joyce Ronquim Wedekind³

Samuel Ronobo Soares⁴

Resumo: Este trabalho apresenta um estudo para a implantação de um projeto de revitalização de área urbana, unindo comércio e espaços públicos. A ideia do projeto é oferecer serviços de qualidade e, ao mesmo tempo, propor espaços dinâmicos e democráticos com acesso livre aos espaços coletivos e de lazer, favorecendo a sociabilidade. A escolha do local de intervenção deu-se em função do estado de abandono atual e ainda tratar de uma área consolidada em infraestrutura urbana na área central da cidade. Os espaços públicos para lazer são responsáveis por suprir as demandas de recreação, práticas esportivas, contato com o meio ambiente e demais atividades que contemplam o bem-estar coletivo, além de reduzir os problemas ambientais e sociais. Por essa razão, observa-se a necessidade da revitalização da área que, por diversos motivos, tornou-se abandonada e subutilizada, e, no entanto, é detentora de grande potencial de reutilização e reintegração à cidade. Os dados obtidos demonstraram o potencial desse espaço para fomentar vivências que se relacionam com o que a literatura estudada define como indicadores de qualidade de vida urbana. Os resultados do estudo apontam para a possibilidade das formas de apropriação do espaço proporcionadas pelo projeto de revitalização, pelo acervo documental e de conhecimentos que ficarão disponibilizados aos gestores públicos e, ainda, pela possibilidade de que outros projetos deem continuidade ao processo de planejamento da cidade que visa alavancar o seu desenvolvimento.

Palavras-chave: Espaços públicos. Revitalização. Cidade.

Abstract: This work presents an urban area revitalization project, uniting commerce and public spaces. The idea of the project is to offer quality services and at the same time propose dynamic and democratic spaces with free access to collective and leisure spaces, favoring sociability. The choice of the intervention site was due to the state of abandonment in which it was found and because it is a consolidated area in urban infrastructure in the central area of the

¹ Discente, Arquitetura e Urbanismo, Instituto Federal do Paraná, Campus Umuarama, daniialvares99@gmail.com.

² Docente, Arquitetura e Urbanismo, Instituto Federal do Paraná, Campus Umuarama, aline.skowronski@ifpr.edu.br.

³ Docente, Arquitetura e Urbanismo, Instituto Federal do Paraná, Campus Umuarama, joyce.ronquim@ifpr.edu.br.

⁴ Docente, Arquitetura e Urbanismo, Instituto Federal do Paraná, Campus Umuarama, samuel.soares@ifpr.edu.br.

city. Public spaces for leisure are responsible for meeting the demands of recreation, sports, contact with the environment and other activities that contemplate collective well-being, in addition to reducing environmental and social problems. For this reason, there is a need to revitalize existing areas that, for various reasons, have become abandoned and underused, and yet have great potential for reuse and reintegration into the city. The data obtained demonstrated the potential of this space to promote experiences that are related to what the studied literature defines as indicators of quality of urban life. The results of the study point to the possibility of forms of appropriation of space provided by the revitalization together with the collection of knowledge that public managers can access in addition to other projects that aim to continue the city planning process that aims to leverage its development.

Keywords: Public spaces. Revitalization. City.

1 INTRODUÇÃO

A cidade é uma realidade plural e multifacetada, um fenômeno polifônico e polissêmico, um espaço povoado por uma multiplicidade de imagens, cores, sons, linguagens e informações do qual emerge a diversidade. É a materialização de momentos históricos e modelos culturais que articula questões e problemáticas sociais, políticas, econômicas e ideológicas (CASTELLS, 2009).

Tal complexidade demanda do planejamento urbano uma interdisciplinaridade com outros campos do conhecimento, que analisam a cidade a partir de perspectivas geográficas, políticas, históricas, antropológicas, sociais, culturais e artísticas. Desse modo, as pessoas vivem em constante interação com a cidade e seus espaços. Suas impressões, sensações e imagens são produtos da qualidade dos espaços públicos e da forma como interagem. Espaços não conservados e degradados transmitem sensações de insegurança e de não pertencimento (CASTELLS, 2009).

Observa-se que, ao longo do tempo, os centros das cidades passaram por diversas transformações, processos de produção e consumo do espaço, ocasionando mudanças econômicas e sociais que inverteram as formas de ocupação da zona urbana. Algumas dessas transformações foram criticadas, como é o caso das transformações no período do Urbanismo Moderno, criticado devido a monotonia que promoveu nas cidades e que levou à criação de espaço escassamente povoados (JACOBS, 1961).

Como resultado dessa monotonia, há uma separação entre as pessoas e o espaço público, pois a rua é um reflexo da cidade, o que influencia as relações das pessoas com o espaço público (PEREIRA, 2011).

Na virada do século, demandas e desafios globais demonstraram que era necessário incorporar a dimensão humana ao planejamento urbano, pois isso contribui diretamente para a melhoria da qualidade de vida urbana. Neste mesmo sentido, destaca-se o trabalho de Jan Gehl (2014), que defende que para ter uma cidade vibrante, segura, sustentável e saudável é preciso

valorizar mais os pedestres e ciclistas, pois eles vivenciam a cidade de forma mais íntima.

Neste contexto, é importante destacar dois autores que apresentam ferramentas para entender os espaços urbanos: Cullen (1983) e Lynch (2006). Cullen (1983) apresenta uma ferramenta de avaliação dos espaços urbanos, podendo ser um dos métodos mais utilizados, intuitivamente ou não, de compreensão e análise do espaço. Segundo Cullen (1983), paisagem urbana é a arte de visualizar o emaranhado de prédios, ruas e espaços que compõem o ambiente urbano.

Esse conceito de paisagem, desenvolvido na década de 1960, teve forte influência em arquitetos e urbanistas justamente por permitir análises de paisagens sequenciais e dinâmicas a partir de critérios estéticos, ou seja, quando elementos e jogos urbanos produzem efeitos emocionais.

No mesmo sentido, mas com um olhar de percepção da cidade por meio de elementos, Lynch (2006) pode ser considerado um dos mais importantes urbanistas no contexto da análise espacial. O autor define cinco elementos que contribuem para ampliar a percepção urbana por meio da imaginabilidade: limite, ruas, pontos nodais (ou nós), marcos e bairro/setores. Defende que os moradores de uma cidade a observam enquanto caminham por suas ruas, interagindo com elementos que se reorganizam a cada percurso.

As mudanças físicas e culturais da cidade têm repercutido nas relações espaciais. Como sugere Gehl (2014), ao defender a escala humana, negligenciada ao longo do processo de modernização. Para o autor, esse parâmetro deve ser buscado nas intervenções urbanas para que as cidades tenham maior qualidade de vida e promovam maior interação entre as pessoas.

Diante do exposto, entende-se que a revitalização urbana é possibilidade de intervir nos espaços com qualidade, priorizando o uso para pessoas. Esse processo assume um papel vinculatório entre território, atividades e pessoas, indo além da soma de projetos, mas reconhecendo a interdependência da viabilidade econômica e financeira, física e sustentável, sobretudo estimulando a coesão social e cultural. Desse modo, Moura (2005) considera a revitalização

como um “conceito-mãe” ao englobar diferentes características de reestruturação espacial.

A intervenção urbana através da revitalização é capaz de reconhecer, manter e introduzir valores ao espaço, podendo gerar ou não uma nova função. Esse processo desencadeia a melhoria da qualidade do ambiente urbano, das condições socioeconômicas como também no quadro de vida de um determinado território. Portanto, para que a revitalização urbana ocorra efetivamente, deve haver um planejamento detalhado, que leva em consideração o ambiente existente, respeito ao entorno, estudos de ocupação para uso misto, identificação de agentes catalisadores, gestão contínua e participação de várias esferas da sociedade (MOURA, 2005).

Neste sentido, diversas ações urbanísticas têm sido associadas à intervenção em antigas áreas centrais no mundo inteiro. O recurso do ordenamento do território a partir de práticas urbanas como a revitalização de centros históricos e a preservação do patrimônio é conceituado como uma prática para inserir as cidades no contexto da economia global (ORREGO, 2012).

A qualidade dos espaços públicos depende de aspectos físicos, ambientais, culturais, históricos e estéticos, estando conjuntamente ligados à qualidade de vida da população, pois grande parte da vida das pessoas acontece em tais locais. Neste contexto, considera-se necessário que o espaço público satisfaça as necessidades de seus usuários, bem como possua características que despertem a atratividade para utilização, proporcionando momentos prazerosos seja em atividade de trabalho, lazer ou outras formas de ocupação do espaço (ARAÚJO, 2007).

Ademais, bons espaços públicos urbanos tornam possível outro tipo de vida na cidade, visto que são capazes de potencializar as relações sociais, pois, se há vida e atividade nesses espaços, também existem inúmeras trocas sociais, caso contrário, se os espaços da cidade forem desolados e vazios nada acontece (GEHL, 2014).

Diante disso, quanto maior a adaptabilidade do espaço, maior a diversidade de usos que tal espaço pode acolher. Isso possibilita múltiplas formas de apropriação, incluindo a variável da imprevisibilidade dentro das possibilidades de utilização de um espaço. Daí a importância de se perceber a cidade como um lugar de encontro, capaz de gerar convívio e senso de comunidade. São esses lugares que a tornam um espaço de junção porque criam uma oportunidade para trocas democráticas (GEHL, 2014).

A qualidade de vida urbana está diretamente relacionada à infraestrutura, ao desenvolvimento econômico e social, além de diversos fatores relacionados às questões ambientais. No que diz respeito ao meio ambiente, os espaços verdes públicos são elementos essenciais para o bem-estar da população, pois afetam diretamente sua saúde física e mental. Com o objetivo de melhorar a qualidade de vida por meio de recreação, proteção ambiental, recursos hídricos e a própria interação social, essas áreas tornam-se o núcleo da paisagem urbana (ANGELIS, 2005).

Neste contexto, este estudo teve por objetivo realizar pesquisas que fundamentem uma proposta projetual para revitalizar a antiga Rodoviária de Umuarama – PR e seu entorno imediato, buscando otimizar o espaço e melhor servir aos usuários.

2 MATERIAL E MÉTODOS

Para o desenvolvimento da fundamentação teórica, foi realizada uma pesquisa bibliográfica com uso de livros e artigos acadêmicos. Para o desenvolvimento do projeto, foram avaliados projetos de referência, além de pesquisa *in loco* para compreensão do lugar. Deste modo, apresenta-se todo o contexto da área de estudo, o programa de necessidades e o projeto de revitalização.

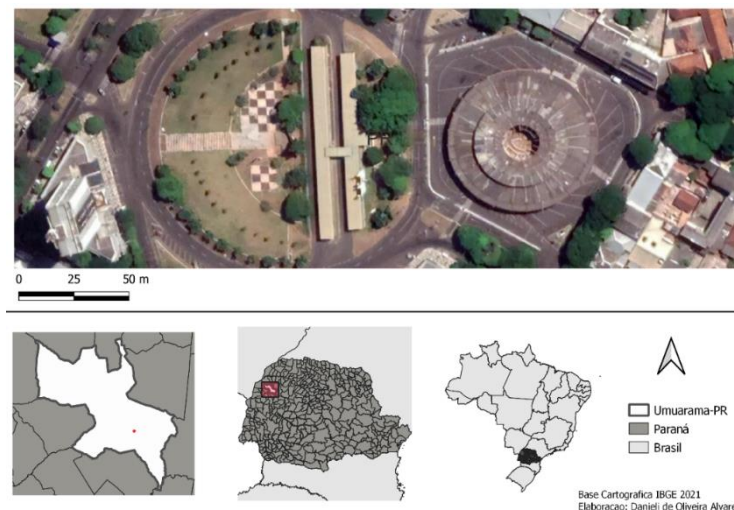
3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ao analisar o espaço da revitalização na cidade de Umuarama-PR observou-se que este é marcado por constante cenário de pessoas em situação de rua. O ambiente está degradado e tem causado transtornos e insegurança para os que precisam utilizar os serviços e transitar pela região. Assim, a revitalização desses espaços teria o intuito de transformá-los para que as pessoas possam se apropriar com segurança e melhorar sua qualidade de vida.

3.1 Localização da revitalização urbana

A área de revitalização está localizada na cidade de Umuarama – PR (Figura 1). Sua localização é vantajosa pela sua centralidade e proximidade com lojas e serviços, mas está rodeada de barreiras físicas e visuais entre os espaços, resultando numa área urbana fragmentada e de baixa qualidade.

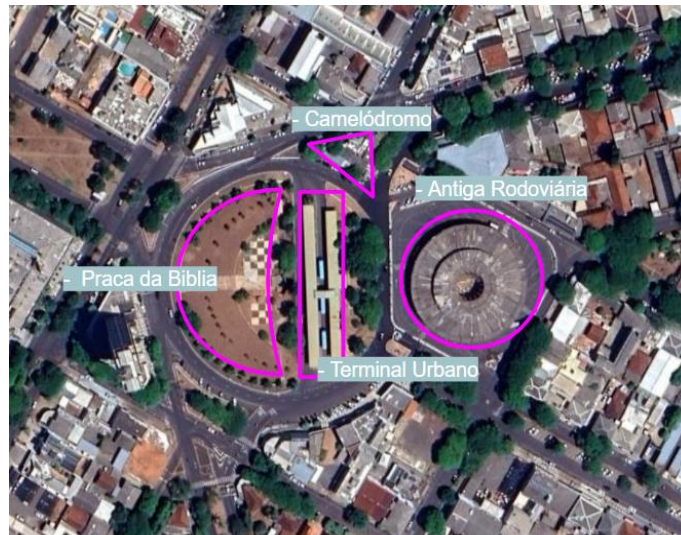
Figura 1 – Mapa de Localização da revitalização urbana



Fonte: Autor, 2022.

O local possui uma praça pública (Praça da Bíblia), camelódromo, a antiga rodoviária e serve de ligação entre todos os bairros, visto que também abriga um terminal urbano (Figura 2).

Figura 2 – Análise do programa existente



Fonte: Google maps, adaptado pelo autor, 2022.

A praça da Bíblia (Figura 3) representa bem o descaso com os meios públicos. Claramente, apesar de sua excelente localização e entorno bem cuidado, a praça em si apresenta deficiências em termos de arborização, piso e mobiliário e frequentemente se encontra em estado de desordem (vegetação sem cuidados, falta de manutenção, falta de móveis, iluminação inadequada, etc.).

Figura 3 - Praça da Bíblia



Fonte: Umuaramanews, 2020

A praça encontra-se um constante cenário de degradação, sem acessibilidade, com usuários de drogas que fumam à luz do dia e ignoram a movimentação intensa de pessoas no terminal. Essa situação exposta gera medo e insegurança na população em geral.

O Terminal Urbano (Figura 4) possui infraestrutura precária, e seu mobiliário é inadequado para o conforto e deslocamento do usuário. Longos períodos de espera podem ser muito desagradáveis, seja pela exposição ao frio ou pela falta de lugares para permanecer sentados. Há também exposição à chuva, deixando os passageiros desprotegidos durante o processo de embarque/desembarque.

Figura 4 - Terminal Urbano Umuarama-Pr



Fonte: Prefeitura Municipal de Umuarama, 2021.

Não há espaços apropriados para atendimento aos usuários. As instalações sanitárias são úmidas, mal ventiladas e impróprias para uso. O único estabelecimento comercial é pequeno e inadequado para a atividade a que se destinam.

O projeto para a Antiga Rodoviária de Umuarama – PR (Figura 5) surgiu em um período em que se buscava um símbolo de modernidade e crescimento urbano na cidade em desenvolvimento, resultando em uma proposta arquitetônica inovadora. Observa-se que, 50 anos depois da construção, muito do “novo e inovador” se perdeu com a falta de manutenção do edifício, além de

representar atualmente a imagem de um local que causa sensações de insegurança, insalubridade e repulsa por parte da população (TORQUETTE, 2015).

Figura 5 - Antiga Rodoviária de Umuarama-Pr

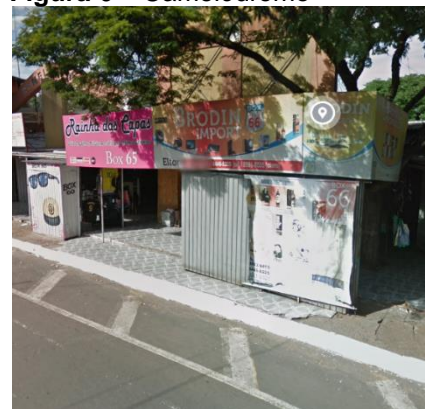


Fonte: Alvarez, 2022

Com o passar dos anos, a antiga rodoviária passou a enfrentar diversos problemas como a prostituição, comercialização de drogas e alcoólatras. Cenas como na imagem são muito comuns de serem encontradas nas áreas destinadas aos passageiros. Com a recente mudança da rodoviária para um novo local, os comerciantes dos boxes expressam sua incerteza sobre o que pode acontecer com os estabelecimentos.

O atual camelódromo (Figura 6) faz parte de uma ocorrência recente e comum nas cidades brasileiras: a construção de novos espaços para acomodar o comércio informal. Atualmente, conta com 84 pontos comerciais e está localizado em uma área movimentada. No entanto, há baixa qualidade da infraestrutura do espaço.

Figura 6 – Camelódromo



Fonte: GoogleMaps, 2022.

Existe cobertura em fibrocimento, piso descartado e um pequeno corredor central, sem ventilação cruzada ou iluminação natural. A atual área

dedicada ao setor de vendas não atende mais às necessidades dos comerciantes e usuários, pois o local foi construído sem previsão ou planejamento futuro e, por isso, não considerou o crescimento ou a demanda, tampouco o conforto e a segurança dos clientes.

3.1 Proposta de Revitalização Urbana

Pretendeu-se revitalizar tal área, que hoje encontra-se marginalizada e sem vitalidade, de forma a ocupar esse espaço com atividades flexíveis, que atendam a um público variado e em horários distintos, favorecendo um uso mais ativo e dinâmico, permitindo mais conforto e segurança para quem passa pela área, criando assim um projeto que atende às necessidades de um espaço público de qualidade e proporciona uma maior variedade de atividades, lazer e opções culturais para o público em geral.

Para a revitalização do local, foi implantado um programa de necessidades com espaços que incentivem o comércio já formalizado na região, mas do que a imposição de um novo programa. Como áreas para exposição, eventos, apresentações e de debates sobre a própria cidade. Espaços que estimulem a permanência das pessoas para vivenciar a cidade de maneira mais saudável e acessível, além de espaços de qualidade para prestações de serviços.

Retirando o camelódromo, que se apresenta como barreira visual, e realocando-o em uma local de destaque. Reposicionando o terminal urbano para que a praça pública, com sua escala vantajosa, possa ser utilizada não só por quem está no local, mas também por pedestres como atalho para outros locais do bairro, sendo um conector de todos //os espaços. E um mercado público no espaço da antiga rodoviária, assim não perdendo a referência do espaço (Figura 7).

Figura 7 – Setorização do Projeto

Fonte: Autor, 2022.

3.2 Conceito

O conceito se dá no Convívio Social, pois é responsável pela socialização do ser humano, mesmo diante dos momentos de altos e baixos nas relações interpessoais. Conviver coletivamente é um desafio, no sentido de buscar harmonia nas relações, equilibrando os pontos controversos e compartilhando as diferentes visões de mundo. Visando tornar esse desafio mais fácil, temos como objetivo projetar diversas áreas que promovam esse convívio social.

O conceito do projeto vai, além de uma restauração dos antigos edifícios, propõe-se a concepção de um complexo que possa unir o comércio, o lazer, entretenimento, serviços e tornar o local um novo ponto de encontro.

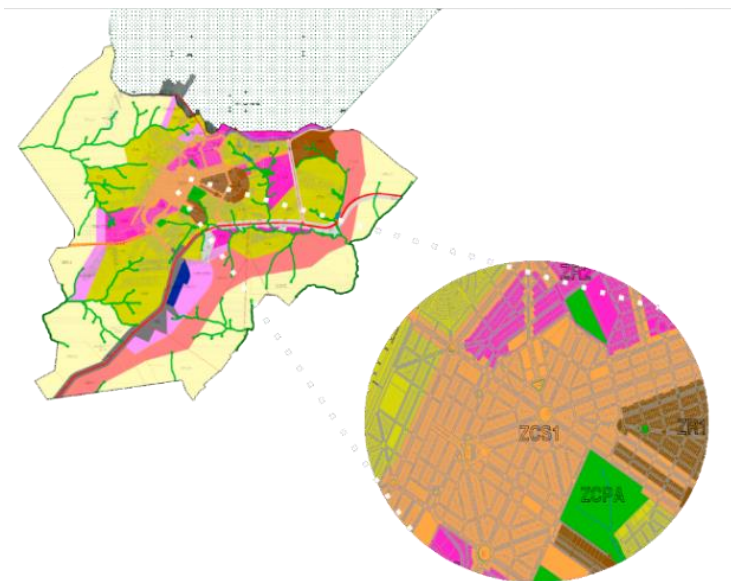
3.3 Partido

Por todo o contexto do local, o partido referiu-se aos parâmetros topográficos, históricos e urbanos da região. Ao aplicá-lo notou a necessidade de afirmar que para uma edificação obter um significado ela deve transmitir sua verdade e expressar seu contexto. Assim o partido do projeto teve origem a partir da curvatura do terreno e dos ângulos da edificação existente, provocando uma comunicação também com o seu entorno. Áreas de convivência, ambientes que despertam o desejo de permanência, espaços acolhedores que encorajam reuniões e interações, garantindo o uso e a ocupação democrática dos centros urbanos, também estimular a diversidade funcional, recuperar atividades econômicas e buscar a complementaridade entre os diferentes usos.

3.4 Análise do Entorno

De acordo com o plano diretor e leis de zoneamento, o terreno encontra-se na Zona Comercio e serviço ZCS1 (Figura 8).

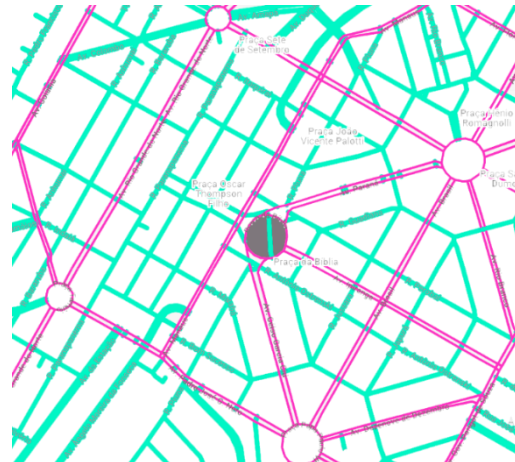
Figura 8 - Zoneamento Umuarama



Fonte: Maps, adaptada pelo autor, 2022.

Figura 9 – Diagrama de Vias do entorno

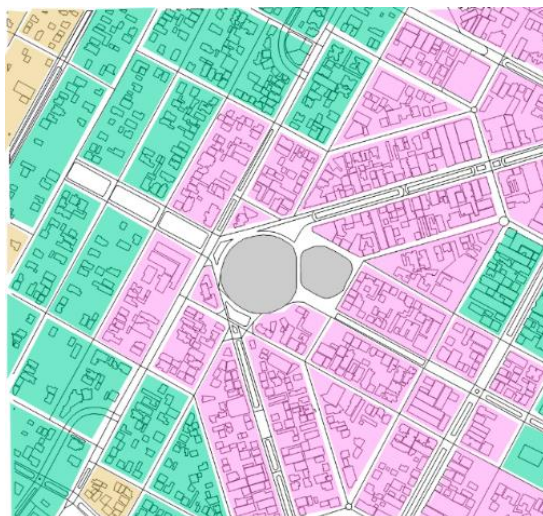
Através do mapa analisado (Figura 9), percebeu-se que próximo ao terreno, por ser uma área muito movimentada, há um predomínio de vias arteriais e coletoras, sendo a avenida que circunda ao terreno arterial. O maior conflito encontra-se na rua coletora que atravessa o terreno.



Fonte: Maps, adaptada pelo autor, 2022.

Ao analisar o mapa de uso do solo (Figura 10), percebeu-se em torno do terreno do projeto em sua maioria edificações de uso comercial (rosa), observou-se também a presença de muitas edificações de uso misto (verde) e poucas residências (amarelo). A tipologia construtiva das residências predominantes na área é de sistema construtivo convencional, que são estruturas de concreto armado e vedação de tijolo. Não possuem estilos determinados e as residências são de padrão médio.

Figura 10 - Diagrama de Usos



Fonte: Maps, adaptada pelo autor, 2022.

Com o mapa em preto, indicando os vazios, e em branco, as áreas edificadas (figura 11), percebeu-se que existem poucos lotes vazios, caracterizando uma área já consolidada. Há muitas áreas cheias, onde está o predomínio de comércio, sendo estes praticamente coladas umas nas outras, nesses lotes as construções foram feitas sem área para permeabilização e afastamentos, diferente dos residenciais e alguns mistos que possuem afastamentos.

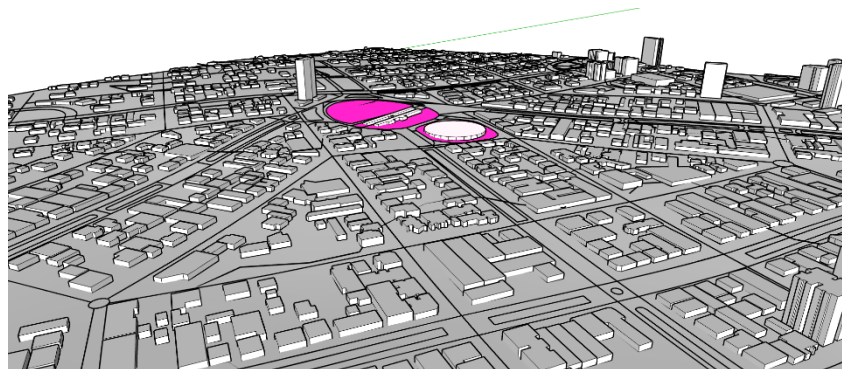
Figura 11 - Diagramas de Cheios e vazios



Fonte: Maps, adaptada pelo autor, 2022.

Mesmo com o aumento de construções verticais, percebeu-se que ainda há a predominância de gabaritos baixos no entorno de 1 e 2 pavimentos, e também a forte presença de até 5, mas poucos com mais de 6 pavimentos (Figura 12).

Figura 12 - Diagrama de Gabarito das edificações



Fonte: Maps, adaptada pelo autor, 2022.

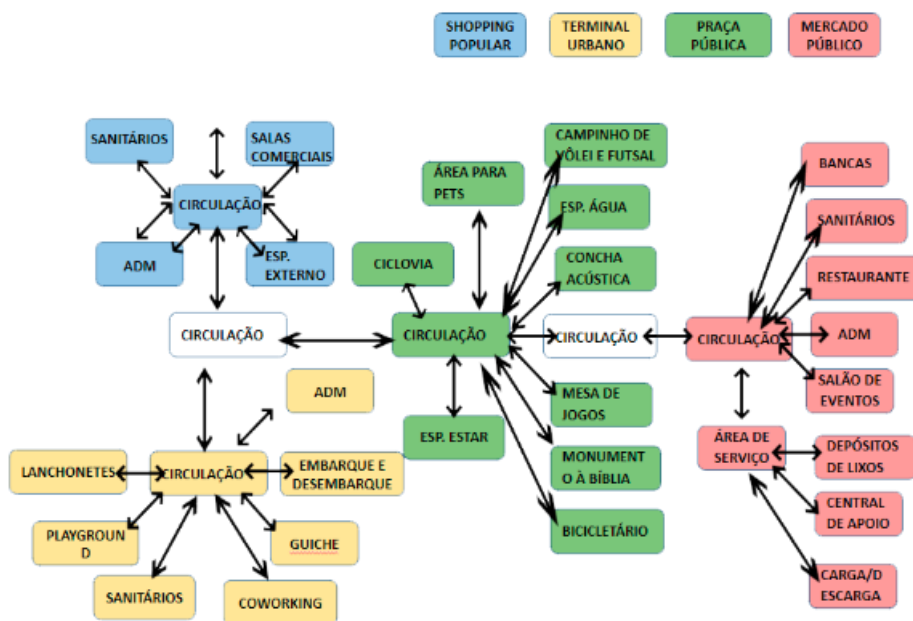
Revista Mundi Meio Ambiente e Agrárias. Paranaguá, PR, v.8, n. 1, p. 1-25, 2023.

I Congresso Internacional de Sustentabilidade, Educação e Tecnologia: Ciência, Sociedade, Meio Ambiente e Educação Profissional – I Ciset.

3.5 Fluxograma E Setorização

Um das diretrizes para o desenvolvimento do projeto era ter variedade nos espaços voltados para as práticas sociais da região, podendo ser configuradas de modo que fiquem separadas por alas onde ocorram atividades diferentes. Como se trata de um Complexo Urbano, é evidente que a maior parte do seu uso seja destinado ao uso público, porém com algumas restrições devido aos serviços interno das edificações (Figura 13).

Figura 13 – Fluxograma



Fonte: autor, 2022.

3.6 Mercado Público

O Mercado público tem desempenhado um papel significativo na formação das cidades e nas características de um espaço urbano com alto potencial sociocultural, independentemente da época. Mesmo depois de se especializar na produção de alimentos, continuou a estabelecer um vínculo de

tradição e identidade com o povo e a cidade, incentivando o uso e a apropriação do espaço de diversas formas (BATISTA , 2016). A Figura 14 e Figura 15 mostram a proposta para um mercado público em Umuarama-Pr.

Figura 14 – Mercado Público Exterior



Fonte: autor, 2022.

Figura 15 – Mercado Público Interior



Fonte: autor, 2022.

Quando inserido no ambiente urbano respeitando os fatores urbanos e sociais existentes, o mercado pode ir além de suas características primárias e se tornar uma ferramenta de articulação dentro do bairro. Ele pode ser creditado com uma variedade de funções, incluindo revitalização urbana e legitimidade da comunidade (Figura 16) (BATISTA , 2016).

Revista Mundi Meio Ambiente e Agrárias. Paranaguá, PR, v.8, n. 1, p. 1-25, 2023.
I Congresso Internacional de Sustentabilidade, Educação e Tecnologia: Ciência, Sociedade, Meio Ambiente e Educação Profissional – I CISET.

Figura 16 – Mercado Público Pátio

Fonte: autor, 2022.

O Mercado Público é um bem urbano que merece destaque porque, além de ser um espaço para o desenvolvimento e divulgação das atividades do comércio local (Figura 17), representa frequentemente a cultura, a tradição e a história da cidade. Por ser nesse espaço que ocorrem diversas formas de integração social e cultural, ele deve ser acessível a todas as pessoas, independentemente de suas posições sociais ou classes (BATISTA, 2016). A vida da cidade se dá em encontros, trocas diferentes dos supermercados (Figura 18).

Figura 17 – Mercado Público

Fonte: autor, 2022.

Figura 18 – Telhado verde Mercado Público



Fonte: autor, 2022.

3.7 Shopping Popular

Segundo Aguiar (2009), o Shopping Popular (antigo Camelódromo) é exemplificado como teatro ao vivo, com décadas de história. Tendo um sistema social complexo; uma teia de conversas, gestos, rotinas, tecnologias e histórias. Prateleirinhas, expositores e mercadorias fazem parte de uma cultura que está se organizando, se adaptando e mudando. Esses são os componentes que compõem um corpo, completo com passagens, caminhos e surpresas (Figura 19 e Figura 20).

Figura 19 – Interior Shopping Popular



Fonte: autor, 2022.

Figura 20 – Exterior Shopping Popular

Fonte: autor, 2022.

3.8 Terminais Urbanos

Segundo o Ministério das Cidades (2007), faltam recursos ou espaço físico para acomodar a quantidade cada vez maior de veículos. As cidades tomaram à proporção que têm, entre outros fatores, devido ao surgimento desses automóveis, e deles agora a população se vê refém pela multiplicação de distâncias. “No final das contas, o automóvel desperdiça mais tempo do que economiza e cria mais distâncias do que supera”, segundo o MINISTÉRIO DAS CIDADES (2007). Aumenta-se o espaço do automóvel, rouba-se qualidade de vida.

“Hoje, os gestores devem buscar o rompimento dessa lógica e investir no desenvolvimento de cidades que valorizem as pessoas que nela habitam, incentivando o uso de modos de transporte coletivos e de modos de transporte não-motorizados e viabilizando a integração entre os mais diversos modos e possibilitando aos cidadãos, escolhas em relação aos seus deslocamentos, de forma que o automóvel particular não seja entendido como a única alternativa possível de transporte.” (MINISTÉRIO DAS CIDADES, 2007) (Figura 21).

Figura 21 – Exterior Terminal Urbano

Fonte: autor, 2022.

Os terminais de passageiros são espaços arquitetônicos que devem possuir localizações adequadas para o desempenho das funções dos veículos motorizados, não motorizados e pedestres. A área geral do terminal é dividida em quatro grandes seções: operacional, circulação, suporte/administração e serviços ao usuário. A área operacional é dividida em dois subconjuntos: ônibus e pedestre. O primeiro subconjunto possui os seguintes elementos: baia, faixa de circulação de ônibus, faixa de regulação de fluxo de ônibus e ponto de parada de ônibus, no caso do modal rodoviário. Uma plataforma com recursos de segurança, espaço de armazenamento e livre circulação está disponível no subgrupo pedestres (Figura 22) (FALCÃO, 2009).

Figura 22 – Interior Terminal Urbano

Fonte: autor, 2022.

3.9 Praça Pública

Uma praça pode ser definida amplamente como qualquer espaço urbano público livre de estruturas que promova a interação social e/ou recreação de seus usuários. A Ágora, na Grécia, o espaço urbano tido com antecedente das praças, era um espaço aberto, geralmente delimitado por um mercado, no qual se praticava a democracia direta, pois era o local onde os cidadãos podiam conversar e debater (MACEDO e ROBBA, 2002).

A praça é também um espaço repleto de símbolos que transporta o imaginado e o real, um marco arquitetônico e local de ação, um local de transformações históricas e socioculturais, vital para a cidade e seus moradores (Figura 23 e Figura 24) (DIZERO, 2006).

Figura 23 – Praça Pública



Fonte: autor, 2022.

Figura 24 – Praça Pública



Fonte: autor, 2022.

É um espaço de encontro construído para e pela sociedade, imbuído de sentido, pontos fulcrais na formação de percursos, pontos de chegada e partida, concentração e dispersão. Consiste em um espaço para pedestres e é um símbolo das dimensões culturais e históricas da cidade, além de abrigar comércio formal e informal, como mercados populares, mercados coloniais, feiras de arte, entre outros (Figura 25) (FONT, 2003).

Figura 25 – Espaços interativos



Fonte: autor, 2022.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A proposta mostrou a transformação do espaço residual, outrora destinado principalmente à circulação e sem ligação com as populações ou cultura local, num espaço antropológico de encontro e interação social criando uma identidade.

Os resultados deste estudo demonstraram a importância de criar espaços de encontro e entretenimento, promovendo a interação e o sentido de pertencimento, e de explorar novas possibilidades em ambientes urbanos. Ou adotar novos paradigmas enquanto desenvolve novas perspectivas que permitem ascender a posições mais altas e apresentar ideias em áreas que

antes eram ignoradas e ridicularizadas como sem valor ou mesmo promissoras.

O projeto então servirá como ponto estratégico na cidade, pois está inserido em uma área de grande potencial para o desenvolvimento de atividades sociais, estando também diretamente ligada aos valores históricos dos moradores. Finalmente, à medida que o projeto acontece, os espaços segregados são reduzidos e são criadas áreas de integração social onde as pessoas podem brincar, fazer compras e socializar.

REFERÊNCIAS

AGUIAR, V.S. J. **Por uma cidade que se move: corpo, rua e improviso.** UFRGS.2009.

ARAÚJO, L. M. F. de. **Avaliação de espaços públicos: o caso de duas praças no concelho de Caminha.** 2007. 120 f. Dissertação (Mestrado em Engenharia), Universidade do Minho, Portugal, 2007.

BATISTA, M. **Reinventar o espaço urbano: Mercado Público do Benfica.** Trabalho final de graduação. Universidade de Fortaleza. 2016.

CASTELLS, Manuel. **A questão Urbana.** 4ª ed. Rio de Janeiro: Paz e terra, 2009.

CULLEN, G. **Paisagem urbana.** Editora Martins Fontes. São Paulo. 1983.

DE ANGELIS, B. L. D; DE ANGELIS NETO, G.; BARROS, G. D. A.; BARROS, R. D. A. **Praças: história, usos e funções.** Maringá: EDUEM, 2005.

DIZERÓ, J. D. **Praça do interior paulista: estudos de caso nas cidades de Ribeirão Preto e Monte Alto/SP.** 2006. Dissertação (Mestrado em Urbanismo). PUC, Campinas, 2006.

FALCÃO, L. **Terminal Urbano Multimodal De Passageiros.** UFPR. 2009.

FONT, M. **A praça em movimento: processos de transformações morfológicas e funcionais no Brasil do século XX.** Dissertação (Mestrado em Arquitetura e Urbanismo). Universidade de São Paulo. São Paulo, 2003.

GEHL, Jan. **Cidades para pessoas.** 2. ed. Editora: Perspectiva, São Paulo, 2014.

LYNCH, K. **A imagem da cidade.** Editora Martins Fontes. São Paulo. 2006.

Revista Mundi Meio Ambiente e Agrárias. Paranaguá, PR, v.8, n. 1, p. 1-25, 2023.

I Congresso Internacional de Sustentabilidade, Educação e Tecnologia: Ciência, Sociedade, Meio Ambiente e Educação Profissional – I Ciset.

MACEDO, S. S.; ROBBA, F. **Praças brasileiras**. São Paulo: Edusp, 2002.

MINISTÉRIO DAS CIDADES. Secretaria Nacional de Transporte e da Mobilidade Urbana. **Caderno de referência para elaboração de um plano de mobilidade urbana**. Brasília, 2007.

MOURA, Dulce; et.al. **A revitalização urbana: contributos para a definição de um conceito operativo**. In: Cidades, Comunidades e Territórios, n.0 12/13, 2005.

ORREGO, J. **Práticas Contemporâneas no centro urbano: O caso da Revitalização Urbana na área de Cisneros, Medellín–Colômbia**. Salvador. 2012. Disponível em: <http://www.ppgau.ufba.br/urbicentros/2012/ST219.pdf>.

PEREIRA, J. I.C. **Espaços residuais urbanos- Os ‘baixios’ de viadutos**. FCTUC. 2011.